

Artigo

Cooperativas agroindustriais e Produto Interno Bruto: uma análise bibliométrica da produção científica dos últimos 20 anos

Agro-industrial cooperatives and Gross Domestic Product: a bibliometric analysis of the scientific production of the last 20 years

Andrezza Caroline Bonkevich Suzim¹ , **Daniel Teotonio Do Nascimento¹** 

¹ Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, PR, Brasil

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de bibliometria, a produção científica sobre as cooperativas agroindustriais em âmbito nacional e internacional, verificando a relação entre as cooperativas agroindustriais e o produto interno bruto (PIB). Quanto aos procedimentos metodológicos procedeu-se com pesquisa bibliográfica e bibliométrica. Na bibliometria utilizou-se as bases do Portal de Periódicos Capes, Anpad Spell, Scopus Preview, Science Direct e Web of Science, com duas palavras chaves: cooperativas agroindustriais e produto interno bruto (PIB), com recorte temporal desde o ano de 2000 até 2020, somente em artigos. Os principais resultados evidenciaram que artigos publicados sobre a temática exposta são encontrados somente quando os termos são buscados separadamente; quando se faz a pesquisa em busca dos termos compostos em conjunto dificilmente é encontrado o resultado esperado, ou seja, não existem pesquisas que relacionem as cooperativas agroindustriais com o PIB. Esta pesquisa contribui ao demonstrar a lacuna existente sobre os temas em conjunto, fator que possibilita novos estudos que os relacionem.

Palavras-chave: Cooperativismo; Cooperativas agroindustriais; Produto Interno Bruto; Bibliometria; Crescimento

ABSTRACT

This study aimed to analyze, through bibliometrics, the scientific production on agro-industrial cooperatives at national and international level, verifying the relationship between agro-industrial cooperatives and the gross domestic product (GDP). Regarding the methodological procedures, bibliographic and bibliometric research was carried out. Bibliometrics used the bases of the Capes Journal Portal, Anpad Spell, Scopus Preview, Science Direct and Web of Science, with two keywords: agro-

industrial cooperatives and gross domestic product (GDP), with a time frame from the year 2000 until 2020, only in articles. The main results showed that articles published on the exposed theme are found only when the terms are searched separately; when research is carried out in search of compound terms together, it is difficult to find the expected result, that is, there are no researches that link agro-industrial cooperatives with GDP. This research contributes by demonstrating the existing gap on the themes together, a factor that enables new studies that relate them.

Keywords: Cooperativism; Agroindustrial cooperatives; Gross Domestic Product; Bibliometrics; Growth

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo é um movimento global, presente em 150 países, onde as cooperativas atuam para desenvolver o cooperado e sua comunidade, com um total de 1,2 bilhão de cooperados (que equivale a 12% da humanidade), 250 milhões de colaboradores (que representa 10% da população ativa mundial) e com 3 milhões de cooperativas (onde, apenas com o faturamento conjunto das 300 maiores cooperativas é de 2 trilhões de dólares). A nível mundial, mais de 10% das 300 maiores cooperativas pertencem ao ramo agropecuário, as cooperativas de crédito possuem 9,55% do mercado financeiro e as cooperativas de seguros cresceram 39% nos últimos 10 anos (ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 2020).

O Brasil participa com 137 cooperativas que possuem relações comerciais com o mercado externo, sendo que dessas, 17% importa e exporta, 52% apenas atua exportando e 31% somente importa, em resumo, o cooperativismo brasileiro foi responsável pela totalidade de exportações em 10 cidades (ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 2020). Cabe ressaltar que são apenas 19 estados que possuem cooperativas com relações comerciais com o mercado externo, contando com 94 municípios. Ao todo, o país possui 5.314 cooperativas distribuídas entre os 7 ramos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, trabalho, produção de bens e serviço, saúde e transporte), com mais de 15,5 milhões de cooperados e 427.576 colaboradores, de acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2020).

O cálculo do PIB, que é um indicador econômico tem como função mensurar todos os bens e serviços finais produzidos por um país (IBGE, 2020), portanto mede a atividade econômica e quanto maior for o índice, tende a ser melhor também em nível de atividade e assim em produção, consumo e vendas, por exemplo. Dessa maneira, com o PIB pode-se mensurar, delinear e acompanhar a evolução da economia, seja em nível municipal, estadual ou nacional. De maneira análoga, o faturamento das cooperativas que representa o desempenho econômico da entidade em determinado período também pode ser analisado como seu indicador a fim de verificar sua evolução ao longo do tempo.

Faz-se importante ressaltar que, o cooperativismo pode ser abordado de amplas maneiras, pois existem vários ramos de cooperativas, portanto, visando aprofundar o conhecimento a um ramo específico do cooperativismo, tem-se as cooperativas agroindustriais como uma expressão das cooperativas do ramo agro que introduzem em seu processo produtivo a industrialização de determinados produtos, fato que tende a trazer maior retorno do que foi aplicado e para a contribuição de um processo de industrialização do país.

Nesse sentido, o diferencial da pesquisa é, justamente, a consulta nas bases de dados: Portal de Periódicos Capes, *Anpad Spell*, *Scopus Preview*, *Science Direct* e *Web of Science*, dos últimos 20 anos, para cumprir com o objetivo deste artigo, que foi identificar a produção científica sobre a relação das Cooperativas Agroindustriais com o PIB, tanto no âmbito nacional quanto internacional. Ressalta-se que constatou-se, previamente, que os trabalhos publicados se concentravam em outras temáticas como: contribuição social das cooperativas, com temas mais específicos como saúde e segurança alimentar, políticas públicas e aprendizagem (BRAGA FERREIRA, GARRIDO SANTOS, 2014; MENDES, NEVES, 2016; MONTEIRO, KHAN, DE SOUSA, 2015); contribuição ao desenvolvimento local, com assuntos voltados a produção, desenvolvimento sustentável (NEVES, DE CASTRO, DE FREITAS, 2019; DE OLIVEIRA, SANTOS, 2015), não sendo localizados,

previamente, estudos específicos sobre a relação Cooperativas Agroindustriais e PIB.

Quanto aos procedimentos metodológicos, na primeira etapa realizou-se uma revisão bibliográfica sobre os dois temas foco desta pesquisa, o cooperativismo, com especial atenção às cooperativas agroindustriais, e o PIB; e na segunda etapa, realizou-se uma pesquisa bibliométrica, utilizando dos termos: 'cooperativas agroindustriais' e 'produto interno bruto' (PIB). Os termos foram buscados no título, no resumo e nas palavras chaves. As bases de estudo pesquisadas foram o Portal de Periódicos Capes; Anpad Spell; Scopus Preview; Science Direct; e Web of Science. O recorte temporal utilizado foi de 20 anos, contados a partir do ano 2000.

O presente artigo está estruturado em cinco seções, além dessa introdução, na próxima seção, foi realizada a fundamentação teórica, abordando a história do cooperativismo no mundo, desde seu surgimento até a contemporaneidade, trazendo as cooperativas agroindustriais para o cenário e o PIB. Na terceira seção o foco foram os procedimentos metodológicos, que foram o bibliográfico e o bibliométrico. Na quarta seção, foram apresentados e analisados os resultados da pesquisa bibliométrica; e na quinta e última seção, apresentou-se as considerações finais da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, são abordadas as temáticas do cooperativismo e das cooperativas agroindustriais, e como o movimento está estruturado na contemporaneidade dentro dos marcos do sistema capitalista; e do produto interno bruto, como um indicador econômico que expressa a produção de bens e serviços, analogamente, traz também o faturamento das cooperativas agroindustriais como seu indicador econômico; bem como estudos anteriores sobre o tema.

Portanto, a fundamentação teórica foi baseada em Gromoslav Mladenatz que traz em seu livro “História das Doutrinas Cooperativistas (2003)” importantes contribuições para o desenvolvimento histórico do cooperativismo no mundo e também em José Odelso Schneider com a “Doutrina do Cooperativismo: análise do alcance, do sentido e da atualidade dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais (2012)”. No que se refere a revisão teórica sobre o PIB, será fundamentada com base em Leda Maria Paulani e Márcio Bobik Braga no livro “A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia (2007)” e também nas definições do próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

2.1 O Surgimento do Movimento Cooperativo

O cooperativismo existe há mais de um século, de acordo com Mladenatz (2003), até mesmo nas sociedades mais primitivas. Contudo, não cabe neste trabalho revisar toda a historicidade e o desenvolvimento histórico do cooperativismo no mundo e no Brasil, porém, faz-se importante elencar alguns fatos históricos sobre o nascimento e desenvolvimento do cooperativismo, a fim de entender sua importância na contemporaneidade.

Em seu livro, Mladenatz (2003) indica quais e onde se deram as primeiras formas primitivas de cooperativas¹ que são uma forma econômica, como por exemplo, nos povos babilônios já com arrendamento de terras de forma associada; nos gregos e romanos com sociedades de funerais e de seguros aos artesãos; com atividades objetivas com respeito a drenagem, irrigação, pastagem, floresta e criação do gado comuns.

¹ Outros exemplos de cooperativas primitivas foram as associações de pescadores e também “Na França, as ‘queijarias’, associações de fabricantes de queijos das regiões do Jura e da Savoie, são consideradas as mais antigas associações de caráter cooperativo” (MLADENATZ, 2003, p. 19). Além de relatos de cooperativa leiteira na Armênia que remontam os tempos pré-históricos. Na Rússia, por exemplo, com associações de trabalhadores já no século XIV, formada por pescadores, lenhadores, lavradores e outros (MLADENATZ, 2003)

Portanto, pode-se perceber que “em todo tempo, existiu um espírito de cooperação, bem como realizações que muito se aproximavam das atuais formas cooperativas” (MLADENATZ, 2003, p. 22), porém não se pode considerar as cooperativas modernas como uma continuação das corporações antigas, pois a forma e objeto se modificaram e foi somente com “o regime econômico e jurídico moderno, o regime do liberalismo econômico e da liberdade do trabalho e da associação que criou as condições necessárias à criação das associações cooperativas de diferentes espécies” (MLADENATZ, 2003, p. 23). Esse regime econômico baseado no liberalismo tem alguns pontos determinantes, que são o individualismo, a livre concorrência, o *laissez-faire* econômico – ou seja, deixar a economia mais livre, sem a intervenção do Estado –, processos que levaram a vida econômica ao capitalismo moderno, com predomínio da empresa capitalista focando na própria reprodução do capital, em outras palavras, na busca por sua valorização e em última instância, a busca por lucro.

O capitalismo tornou-se o modo de produção hegemônico alcançando desde o comércio, transporte, indústrias, chegando até a agricultura, que de acordo com Mladenatz (2003), teve o primeiro contato a partir da oferta de crédito aos agricultores, que dentre os agentes econômicos, “é o único que pode tornar-se, em larga medida ou inteiramente, independente do mercado econômico, isolando-se em sua unidade familiar. O pequeno agricultor sobretudo pode produzir no âmbito de sua própria economia a maioria dos bens econômicos necessários à existência de sua família” (MLADENATZ, 2003, p. 23).

Desse modo, o capitalismo moderno beneficiou e foi propulsor da velocidade de produção e de gerenciamento, elevou a produtividade e o uso de novas técnicas, em outras palavras, “conseguiu incontestavelmente elevar a níveis jamais conhecidos não somente a organização econômica da sociedade, graças ao aperfeiçoamento da técnica e a introdução de métodos racionais de organização e de direção de empresas, mas também a vida cultural” (MLADENATZ, 2003, p. 23, 24).

Trazendo sempre a ideia de liberdade, o já citado liberalismo econômico deveria, naturalmente, alcançar a harmonia de interesses – tanto do indivíduo, quanto interesses gerais e ainda entre as necessidades de consumo e as de produção – derivada da livre concorrência entre todos (MLADENATZ, 2003). Mas o capitalismo não seguiu a doutrina para ele escolhida – a do liberalismo econômico – e começaram as disparidades, onde, por um lado trouxe um novo ator para o meio econômico, que foi o comerciante/comércio, suprimindo assim as relações antes diretas entre o produtor e o consumidor e, conseqüentemente, trouxe o lucro, e por outro lado, esse novo agente também fez surgir um antagonismo entre produção e consumo, tanto de produção excessiva quanto insuficiente, além disso, também passaram a existir monopólios, onde passada a queda dos preços do primeiro período capitalista, o custo de vida aumentou em relação inversa aos salários de pequenos produtores (MLADENATZ, 2003).

Ainda que o capitalismo, especialmente o industrial, obteve vários êxitos econômicos, como o progresso técnico, a inovação, o aumento da produtividade e produção, após surgir e suprimir o antigo modo de produção feudal, retirando do trabalhador artesão seus meios de produção (SCHNEIDER, 2012), fez com que cada vez mais aumentassem as diferenças sociais entre os grupos e classes, isto é, foi a partir daí que “resultaram diferenças sociais maiores entre as classes e os grupos, e distâncias maiores nas condições ditadas pela sorte. Sempre existiram ricos e pobres. Mas nunca o enriquecimento ou o empobrecimento foi tão rápido quanto no presente, na época moderna do capitalismo” (MLADENATZ, 2003, p. 25). Surgiram novos problemas sociais como a do proletariado industrial contra os patrões capitalistas; os pequenos artesãos e dos comerciantes contra as grandes empresas capitalistas, industriais e comerciais; da pequena propriedade e proletariado rurais, dentre outros (MLADENATZ, 2003). Portanto, “os trabalhadores compreenderam paulatinamente que era necessária uma profunda mudança da ordem social e que sua única arma – já que não possuíam capital, nem cultura nem a legalidade (tudo isso estava do outro lado) – residia na associação, graças à qual

seu número podia transformar a debilidade em força” (LASSERRE, 1972 apud SCHNEIDER, 2012, p. 255).

Nesse mesmo sentido, Singer (2002) explica que as ações de associativismo ou cooperativismo, seja de autogestão ou heterogestão surgiram nos primórdios do capitalismo industrial, no início do século XIX, idealizada por operários como resposta à pobreza, ao desemprego e como forma de manter certa autonomia em relação aos meios de produção. As primeiras iniciativas de organização desses trabalhadores se deram a partir da criação de cooperativas visando recuperar o trabalho e a autonomia de gestão de seus empreendimentos, desvinculando-se assim da lógica pura do capitalismo.

Assim, o associativismo viabiliza maior participação e cria espaços de diálogo entre a sociedade organizada e o poder público. Cielo *et al* (2009, p. 1) assim o descreve: “O termo associativismo deriva de associações, pois remete ao sentimento de que os associados devem compartilhar, de repartir os dividendos e ajudar-se nas dificuldades”.

O Instituto Brasileiro de Associativismo (IBRASS, 2020) define o associativismo como uma iniciativa formal ou informal de grupos de pessoas físicas e ou jurídicas, que tem como objetivo principal, solucionar seus problemas comuns e gerar benefícios econômicos e sociais, que se isolada não conseguiria ou teria um custo elevado para resolução.

A mobilização de um grupo de pessoas da comunidade ou de empresários para alcançar determinados objetivos fica muito mais fácil e traz melhores resultados se for realizada em parceria com uma entidade associativa. O associativismo viabiliza maior participação e cria espaços de diálogo entre a sociedade organizada e o poder público (SEBRAE, 2020).

O Cooperativismo é uma forma de associativismo, composto por cooperativas que são sociedades compostas por pessoas físicas que se unem voluntariamente para satisfazer necessidades, aspirações e interesses econômicos comuns. Atuam por intermédio de uma empresa de propriedade coletiva e

democraticamente gerida, com o objetivo de prestar serviços aos seus sócios, sem fins lucrativos. Nesse mesmo sentido a Organização das Cooperativas Brasileiras [SISTEMA OCB, 2020a) define cooperativa como: “Uma sociedade de, pelo menos, vinte pessoas físicas, unidas pela cooperação e ajuda mútuas, gerida de forma democrática e participativa, com objetivos econômicos e sociais comuns, cujos aspectos legais e doutrinários são distintos das outras sociedades”.

Essa nova força vinda do associativismo iniciou-se com três pilares: partido, sindicato e cooperativa unidos em uma instituição ao mesmo tempo, por conseguinte, “progressivamente, o movimento operário se diferenciou em três ramos principais: o sindicato, no campo trabalhista; o socialismo, no plano político e; o cooperativismo, como uma estrutura socioeconômica” (SCHNEIDER, 2012, p. 255). Em resumo, passa a existir então, essa nova cooperativa, com especial atenção para a cooperativa industrial, “que se propõe a transformar a organização econômica da sociedade por meio do estabelecimento de um regime baseado em associações de caráter econômico a serviço do interesse dos trabalhadores” (MLADENATZ, 2003, p. 27).

O conceito de cooperativa foi explicado no artigo 8º do estatuto da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) que afirma que “toda associação de pessoas ou de sociedades que tenha por objetivo a melhoria econômica e social de seus membros por meio da exploração de uma empresa, baseada na ajuda mútua e nos princípios cooperativos, tal como foram estabelecidos pelos Pioneiros de Rochdale e reformulados pelo 23º Congresso da ACI” (ACI, 1966 apud SCHNEIDER, 2012, p. 257). Os princípios cooperativos são: Adesão voluntária e livre; Gestão democrática; Participação econômica dos membros; Autonomia e independência; Educação, formação e informação; Intercooperação e; Interesse com a Comunidade (SISTEMA OCB, 2020b).

Cabe destacar a definição de cooperativas voltadas ao ramo do agro, pois o cooperativismo agropecuário no Brasil possui 1.613 cooperativas, mais de 1 milhão de cooperados e 209,8 mil empregados (SISTEMA OCB, 2019, p. 30). Portanto,

Cooperativas de produção agropecuária destinam-se, essencialmente, a prover, por meio da mutualidade, o fomento relacionado às atividades agropecuária, extrativista, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. São formadas por produtores agrícolas, pecuários, pescadores e/ou extrativistas. Com modelos de negócios presentes em diversas cadeias produtivas de grãos, oleaginosas, fibras, carnes, lácteos e outras, são responsáveis pelas operações de fornecimento de insumos, classificação, armazenagem, processamento e comercialização dos produtos de seus associados, gerando economia de escala nos processos de compra e venda, promovendo a agregação de valor à produção e uma atuação menos assimétrica e mais concorrencial no mercado. Se destacam também pela prestação de serviços de assistência técnica, transferência e fomento de tecnologias aos cooperados. (SISTEMA OCB, 2019, p. 30).

Nota-se assim, que as reações contra as disparidades sociais tendem a surgir de várias esferas, seja estatal, pública ou de iniciativa privada. Uma das formas utilizadas pela iniciativa privada foi a criação de cooperativas, objeto de estudo deste trabalho. Assim, pode-se compreender que o cooperativismo nasceu a partir de uma tentativa de organização em contraposição ao capitalismo e as disparidades criadas por ele, contudo, ela não surgiu a fim de suprimi-lo, mas existe dentro dele e é, por muitas vezes, sua concorrente no que diz respeito a busca por novos mercados e inserção em mercados externos.

2.2 História Do Pensamento Cooperativista

O movimento cooperativo tem alguns precursores quando se diz respeito ao pensar a cooperação, o ato de cooperar e produzir em comum. Esse fato pode ser compreendido pelo surgimento de alguns pensadores, ainda no século XVII, na Inglaterra e França, que conduziram e contribuíram com o progresso intelectual e também no desenvolvimento industrial da época, segundo Mladenatz (2003), como por exemplo, P. C. Plockboy e John Bellers², onde tinham indicações de como uma

² O primeiro fez um “Ensaio sobre um método para tornar felizes os pobres desta nação e os dos outros povos, reunindo um certo número de homens competentes em uma pequena associação econômica ou pequena república” (1659), que era parte do título de seu ensaio, onde descrevia como essa associação deveria ser, como por exemplo, sem a exploração de uns pelos outros, com propriedade individual, formada por grupos econômicos ou famílias contendo agricultores, artesãos, marítimos, mestres de artes e ciências, cada um contribuiria com o todo, não existiria lucro mas sim a

cooperativa deveria ser e quais ações deveriam tomar. De acordo com Mladenatz (2003), ambos os autores contribuíram para a formação do que se considera como a concepção da cooperativa moderna, com pontos importantes como: a ideia de *self help* (autoajuda) da população para tornar a vida mais justa e digna e utilizá-lo por meio da associação econômica, formando economias coletivas, com estruturas democráticas e contando com a supressão de intermediários entre produtor e consumidor, ou seja, essencialmente o comerciante.

Existem alguns nomes muito importantes na história do cooperativismo, não cabe ao escopo desta pesquisa trazer todos eles e suas contribuições, mas vale mencionar alguns casos interessantes, como o de Robert Owen, William King e François Marie Charles Fourier, Philippe Buchez e Louis Blanc. Owen (País de Gales, 1771-1858) é considerado o pai da cooperativa inglesa, bem como do cooperativismo moderno em geral, segundo Mladenatz (2003), pois, a partir de suas experiências trabalhistas, foi onde ele “se comoveu com o estado de miséria da massa operária e forjou seus projetos de reforma social, assim como medidas de ordem prática nesse sentido” (2003, p. 35)³.

Seu projeto baseava-se em uma cooperativa integral, onde produção e consumo eram feitos em comum. Ele “via a solução desse problema social na criação de comunidades baseadas na ideia de propriedade coletiva, espécies de colônias que deviam manter-se por seus próprios meios e produzir tudo aquilo que os membros tinham necessidade” (MLADENATZ, 2003, p. 37). Em outras palavras,

distribuição de excedentes (MLADENATZ, 2003). Por sua vez, John Bellers (1654-1725) publicou “Propostas para a criação de uma associação de trabalho de todas as indústrias úteis e da agricultura” (1695), baseando-se em colônias cooperativas de trabalho, abarcando a vida inteira dos associados, onde seriam anulados custos com vendas, honorários de advogados, e etc; bem como são abatidos custos de aluguel, cozinha, abastecimento de provisões, calefação e outros, contando com a união da indústria e agricultura para melhor utilização das forças de trabalho (MLADENATZ, 2003).

³ Algumas de suas ações foram a redução da jornada de trabalho, de 17 para 10 horas por dia, aumento de salários, proibição de trabalho infantil e ensino gratuito a eles. Além disso, buscou ofertar alojamentos e bens de consumo a preços justos para os operários. Essas medidas fizeram com que os estados material, físico e moral dos trabalhadores melhorassem, aumentando também o resultado da empresa e isso levou Owen a elaborar um projeto completo de reforma social para colocar em prática (MLADENATZ, 2003)

nessa comunidade eles deveriam produzir tudo o que precisassem, desde a produção agrícola até a industrial, com a ideia de propriedade coletiva – isto é, a propriedade privada seria abolida e haveria capitalização comum das riquezas. A administração da colônia seria feita por grupos de pessoas, não sendo necessário chefes políticos, nem econômicos, onde a igualdade reinaria entre todos, para Owen.

A contribuição desse pensador para os princípios cooperativistas que existem na atualidade remete também à primeira utilização do termo “cooperativa”, empregada por ele – naquela época, ele a tinha como o oposto da “concorrência”, como sendo uma troca equânime. De acordo com Owen, o preço deveria ser igual a quantidade de trabalho e habilidade dispendida para a produção de um bem, sendo fixados pelas horas de trabalho – sendo abolida o lucro nessas operações (MLADENATZ, 2003), induzindo a um novo padrão monetário para a época, que seria a moeda-trabalho. Para provar e aplicar essa experiência, foi fundada uma Bolsa de Troca (Londres, 1832), onde os trabalhadores trocavam entre si os produtos baseados no tempo de trabalho necessário para a produção de cada item.

Dessa Bolsa de Troca (fechada em 1834)⁴, com a ideia da abolição do lucro comercial, surgiu a ideia de suprimir os intermediários do processo. De acordo com Mladenatz, foi “por causa dessa ideia, Robert Owen, que fez campanha em favor da associação econômica integral, pode ser considerado precursor da cooperativa de consumo. De fato, uma boa parte dos Pioneiros de Rochdale, os fundadores do

⁴ Os problemas que levaram ao fechamento da Bolsa de Troca foram decorrentes da: “afluência dos produtos foi tanta que, muito rapidamente, a Bolsa viu-se obrigada a recusar as mercadorias oferecidas em pequenas quantidades ou que representavam apenas uma quantidade de trabalho insignificante. [...] Especuladores também apareceram, apresentando mercadorias ruins e tomando, em troca, boas mercadorias que vendiam no mercado a preços superiores, obtendo assim ganhos que Owen se propunha justamente a suprimir. Além disso, a quantidade de trabalho necessitada por cada produto era estabelecida de maneira bastante arbitrária por peritos contratados pelo estabelecimento. [...] O círculo de atividade – tanto para produção quanto para o consumo – era demasiadamente restrito, não se podia chegar a adequar a produção às necessidades do consumo” (MLADENATZ, 2003, p. 41)

cooperativismo moderno de consumo, foram adeptos de Robert Owen” (2003, p. 41).

Além disso, outra contribuição importante de Owen foi a ideia de uma cooperativa com bases internacionais, pois ele mesmo fundou a “Associação de todas as classes de todas as nações” (Londres, 1835), mas como não encontrou muitos adeptos na época, ele a transformou na instituição chamada “Universal Community Society of Rational Religionists” (1839), que de acordo com Mladenatz, “com o tempo, assumiu o caráter de uma seita de livres-pensadores, com formas eclesiásticas” (2003, p. 44). Mais tarde (1895) surgiu a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) nos princípios cooperativos.

Por sua vez, o conhecido como Doutor William King (1780-1865) queria reunir o poder de consumo das pessoas, dado que na época, havia a ideia de que as riquezas advinham do comércio, nesse caso, ele defendia a criação de cooperativas de consumo – onde para ele, somente seria possível sair da miséria e da dependência dentro do capitalismo se fosse pela via cooperativa. Dessa forma, ele criou a primeira cooperativa de consumo (1827, em Brighton), por isso, ele também influenciou na criação da cooperativa de Rochdale (MLADENATZ, 2003).

François Marie Charles Fourier (1772-1837) foi na França o que Robert Owen foi na Inglaterra. Como resultado de sua experiência como trabalhador empregado, ele “via a solução do problema social na constituição de vários grupos (chamados por ele de ‘falanges’) que organizam sua vida em comum” (MLADENATZ, 2003, p. 51), sendo formados por pessoas de todas as classes sociais. Fourier indica quantas pessoas deveriam fazer parte das falanges, como deveria ser a vida em comum, as estruturas, bem como a organização política e etc. A propriedade individual continuaria, a vida seria coletiva, mas com diferenças no modo de vida de acordo com a renda. Para ser um trabalho atrativo, ele deve ser feito por meio da associação, onde cada um deve ser remunerado por dividendos e não salário e de acordo com o capital, trabalho e talento despendidos; com oficinas limpas e elegantes, com trabalho em harmonia e dividido. O capital nesse modelo deveria

vir de fora, isto é, de algum filantropo interessado nesse modelo cooperativista (MLADENATZ, 2003).

De acordo com Mladenatz, a contribuição de Fourier para a cooperativa moderna é “a ideia de que o trabalhador deve ter uma parte do produto social proporcional à sua contribuição pessoal no trabalho coletivo” (2003. p. 58). Adiciona-se ainda a contribuição da supressão dos intermediários entre produtor e consumidor final ao se falar em ‘armazém comunal’⁵ trazido por Fourier.

Já Philippe Buchez (1796-1865), “parte da ideia de que a classe operária deve ajudar a si própria. Nem o Estado, nem a filantropia devem intervir. Os trabalhadores associados entregarão à cooperativa os instrumentos de que dispuserem, bem como as pequenas somas que puderem economizar” (MLADENATZ, 2003, p. 61). A associação da produção seria livre, dois associados seriam escolhidos para dirigir a cooperativa, os salários seriam de acordo com as capacidades, com a existência da distribuição de sobras e do capital social (que seria um fundo para a cooperativa, nesse caso, seria de 20% do excedente ao final do ano e, quando e se, essa cooperativa se dissolvesse, esse fundo iria para outras cooperativas se manterem).

Dessa maneira, Buchez traz a ideia da criação de um Banco Estatal do Trabalho, onde as reservas das cooperativas seriam alocadas, a fim de transformar a sociedade com princípios cooperativos, onde os meios de produção seriam dos trabalhadores, pois para ele, a sociedade humana deveria ter a sua disposição um fundo social permanente (MLADENATZ, 2003).

Louis Blanc (1812-1882) acreditava que a livre concorrência era a causa da miséria da população, por isso, ele defendia o direito ao trabalho por todos e que a organização do trabalho levaria às associações de produção com a livre

⁵ No armazém comunal “o camponês traz seus produtos para conservá-los, até a venda, em boas condições. Lá ele pode obter um adiantamento, a juros baixos, equivalente a dois terços do valor dos produtos depositados. O camponês também lá encontra artigos de consumo mais baratos, pois foram comprados na fonte. Os ‘Armazéns’ comprarão uns dos outros as mercadorias necessárias, suprimindo assim os intermediários. Eis em germe a ideia da cooperativa de crédito, bem como a ideia da venda e do consumo em comum” (MLADENATZ, 2003, p. 59)

participação de cada um, tanto na indústria, quanto no comércio, crédito e agricultura. Com salários sendo feitos de acordo com o que se produz e suas capacidades e também consumindo segundo suas necessidades. Sobre os lucros, uma parte deveria ser destinada ao Estado (pelo empréstimo inicial ao criar a cooperativa), depois distribuída aos membros, outra a um fundo de reserva como forma de seguro e também ao fundo inalienável (da mesma forma que em Buchez, citado anteriormente). Foi por iniciativa de Blanc que a primeira associação de trabalhadores foi criada (MLADENATZ, 2003).

Ambos os autores mencionados “contribuíram para formar uma concepção cooperativa e para precisar princípios que estão na base da organização e do funcionamento das instituições cooperativas modernas” (MLADENATZ, 2003, p. 72). Sendo considerados, por muitas vezes, como fundadores da cooperativa moderna, possuem vários pontos em comum em seus discursos, que foram: a ideia de associação, onde as forças econômicas buscam um fim comum; ao espírito de solidariedade; a cooperativa como uma forma de emancipação das classes trabalhadoras; a organização dos interesses do trabalho e suas iniciativas; não existência do lucro, mas a oferta de serviços aos associados e a existência de sobras; cada cooperativa servindo ao interesse geral e pelos fundos acumulados contribuem para perenidade do movimento cooperativo (MLADENATZ, 2003).

2.3 As Primeiras Cooperativas Modernas

A história da cooperativa moderna, além dos pensadores precursores, está ligada também a três cooperativas, segundo Mladenatz (2003), que foram os Probos Pioneiros de Rochdale, Schulze-Delitzsch e Raiffeisen que são considerados como sistemas fundamentais⁶ e mostram as três categorias de trabalho, que

⁶ No entanto, existem outros sistemas cooperativos importantes para esse feito, como por exemplo, o de Haas, Luzzatti, Wollemborg, o sistema dinamarquês, os métodos da cooperativa agrícola francesa e outros (MLADENATZ, 2003). Porém, os que estão elencados neste trabalho, foram considerados como os sistemas fundamentais

correspondem a massa dos cooperados, que são: a classe operária industrial, a classe média das cidades e a massa dos pequenos agricultores.

Os Pioneiros de Rochdale formaram uma cooperativa organizada em Rochdale, com um programa completo contendo regras práticas e princípios teóricos, tanto de organização quanto de funcionamento das cooperativas de consumo. Em 1843, alguns tecelões de flanela do vilarejo de Rochdale (Inglaterra) se reuniram em conselho a fim de buscar soluções para sair da miséria em que se encontravam. No dia seguinte, fizeram uma greve que não teve sucesso, mas que abriu possibilidades para melhorarem de vida: alguns indicavam “expatriação, outros a abstinência de bebidas alcoólicas, outros afirmavam que o único meio era a conquista dos direitos políticos pelo povo, e enfim alguns socialistas, discípulos das ideias de Robert Owen, que conheciam os ensaios do Dr. William King, propuseram a criação de um armazém cooperativo de consumo” (MLADENATZ, 2003, p. 77) - esta última ideia prevaleceu.

Dessa maneira, os tecelões começaram a juntar dinheiro – levou um ano para arrecadar 28 libras esterlinas, sendo 1 libra por ação – para dar início a cooperativa. Com isso, inicialmente, eles buscaram abrir um armazém de vendas, depois eles tinham em seu projeto comprar/construir casas para os membros; produzir bens necessários a eles; compra ou aluguel de terras para cultivo; organização total da cooperativa – produção, distribuição, educação e seu próprio governo, contando ainda com o auxílio a outras cooperativas (MLADENATZ, 2003). Portanto, em 28 de outubro de 1844 foi registrada na junta comercial com o nome de Rochdale Society of Equitable Pioneers, em 28 membros que se autodenominavam como ‘probos pioneiros’. Com 10 libras esterlinas anuais, alugaram uma casa para servir como o armazém que foi inaugurado mais tarde (21/12/1844) (MLADENATZ, 2003).

Estava regulamentado sobre a administração, que deveria ser feita por um presidente, um tesoureiro e um secretário eleitos semestralmente, além de mais administradores e auditores para auxiliar com as deliberações; com assembleias

gerais com todos os associados ocorrendo quatro vezes ao ano. Tudo isso, sob uma estrutura democrática, onde cada um possui direito a um voto. As compras no armazém são feitas todas à vista, sob pena de multa. Em sua regulamentação, continham informações sobre a admissão de novos membros, sobre a distribuição de benefícios e de medidas de ordem e de deveres, todas muito bem estruturadas, que se dividem entre as regras que são sobre o funcionamento da empresa e as que se referem à estrutura da sociedade (MLADENATZ, 2003). Vale ressaltar que os pioneiros tinham em seu programa etapas de desenvolvimento futuro da cooperativa que deveriam ser alcançadas.

Uma prática que também continua na atualidade é a existência do princípio do federalismo, pois “assim como a sociedade cooperativa associa pessoas para satisfazer em comum certas necessidades, as diferentes células cooperativas, aplicando o princípio da solidariedade, associam-se para exercer em comum certas funções, particularmente de provisão e de produção” (MLADENATZ, 2003, p. 97), transformando-se em cooperativas de cooperativas, ou seja, em uma federação.

Outro movimento importante foi o de Hermann Schulze-Delitzsch (nascido em 29 de agosto de 1808) que é considerado o iniciador do movimento cooperativista na Alemanha, pois ele acreditava que somente por meio da associação e descentralização seria possível elevar o nível da sociedade, de acordo com Mladenatz (2003), com suas primeiras iniciativas (1849) voltadas ao cooperativismo, sendo: “1) uma caixa de socorro para os casos de doença e de óbito; 2) uma associação de marceneiros para o abastecimento em matérias-primas, com base na responsabilidade solidária dos membros” (MLADENATZ, 2003, p. 102). Fundou (1859) a primeira sociedade de crédito, sempre se baseando na ideia de autoajuda dos sócios. “Já em 1863, Schulze-Delitzsch havia elaborado um projeto de lei sobre cooperativas, projeto que ele encaminhou ao Parlamento prussiano. No dia 27 de março de 1867, foi promulgado o primeiro código cooperativo, que se baseava no projeto de Schulze-Delitzsch” (MLADENATZ, 2003, p. 104).

A influência de F. W. Raiffeisen (nascido em 1818, Alemanha) criou a cooperativa rural, onde fundou junto a “60 moradores abastados, a ‘Sociedade beneficente de Flammersfeld para ajudar os agricultores necessitados’. Os associados subscreviam de uma maneira solidária um capital de 5.000 táleres. A atividade principal voltava-se contra o comércio usurário do gado” (MLADENATZ, 2003, p. 110). Como os agricultores tinham outras necessidades, a sociedade passou a conceder créditos em dinheiro. Dessa maneira, “para obter os fundos necessários, anexou-se a essa sociedade uma caixa de poupança. Assim, pois, de caixa de socorro, a instituição tornou-se uma instituição de crédito e de poupança (MLADENATZ, 2003, p. 110). Como resultado, Raiffeisen fundou a primeira federação das cooperativas de crédito (1872), depois (1876) se reuniu com as demais federações criadas e fundou o instituto central de crédito, sob a forma de uma sociedade anônima (MLADENATZ, 2003).

Em se tratando do contexto brasileiro, as cooperativas surgiram a partir dos anos de 1970. Alinhado ao contexto internacional, as cooperativas surgiram como uma alternativa aos produtores, em resposta à competitividade dos mercados. Além disso, as cooperativas propiciaram o fortalecimento da união entre os cooperados, antes isolados em suas propriedades, permitindo o compartilhamento de suas ansiedades, responsabilidades e custos (ANDRADE; ALVES, 2013). Segundo Nazzari e Zimmermann (2015), o associativismo forte pode congrega estilos mais adaptáveis de cooperação com consequente melhoria da qualidade de vida dos cooperados.

2.4 O cooperativismo na contemporaneidade

O movimento cooperativo cresce a cada dia e com isso, a tendência de cada vez mais a buscar inovação em seus processos e muito desse fato é devido a também crescente competitividade e produtividade nas indústrias em geral que impõem essa necessidade às cooperativas (agroindustriais), isto é, a necessidade

de produzir a nível concorrencial para, pelo menos, poder se manter no mercado. Da mesma forma, na contemporaneidade, é de extrema importância que as cooperativas estejam atentas a todos os aspectos que permeiam sua instituição, tanto da cooperativa, quanto dos cooperados, colaboradores, produção, e etc., ou seja, seu lado econômico, administrativo, técnico e social, por isso, de acordo com Schneider (2012), é tão importante ter visão empresarial, conhecimento do mercado, visão técnica e administrativa, pois “a cooperativa não é uma entidade beneficente ou filantrópica, mas é sempre uma empresa⁷. Quando a cooperativa fracassa como empresa econômica, fracassa igualmente na sua pretendida projeção social e humana, arrastando consigo o descrédito da instituição” (SCHNEIDER, 2012, p. 252).

Em resumo, “a cooperativa é uma entidade que, à semelhança de qualquer empreendimento econômico, deve pautar-se pela racionalidade econômica, com clara definição dos objetivos e meios, e que demanda disciplina interna, ordem, planejamento, uso adequado dos recursos e hierarquia na busca dos seus objetivos” (SCHNEIDER, 2012, p. 253), pois é o bom desempenho econômico que irá trazer os resultados almejados pela cooperativa, de acordo com sua produtividade e qualidade da produção, e ainda, é preciso “assegurar a capitalização da cooperativa, seja através de estratégias de auto capitalização, seja pelo acesso ao capital de terceiros, porém, sem comprometer a sua autonomia” (SCHNEIDER, 2012, p. 253).

O que, realmente, diferencia uma cooperativa de uma empresa é o fato de que a primeira está a serviço de uma associação de pessoas, baseada na cooperação, solidariedade e ajuda mútua, de caráter emancipacionista e construtivo, de baixo para cima (cujos aspectos ideológicos são justiça, autonomia, democracia e participação) na busca de eficiência e eficácia a fim de satisfazer a

⁷ Como empresa, pode-se entender que a cooperativa “é uma unidade de produção na qual se combinam os diversos fatores produtivos para o fornecimento de bens ou de serviços à comunidade. Os fatores produtivos são: o trabalho, a direção e o capital, compreendendo instalações, equipamentos, energia e matéria-prima” (MEC-FENAME, 1972, 265 apud SCHNEIDER, 2012, p. 252)

necessidade e o bem-estar de seus associados (SCHNEIDER, 2012), pois uma empresa capitalista busca o lucro, em última instância, que é o motivo de sua existência.

O cooperativismo vem ganhando força em vários países, tanto nos países mais desenvolvidos como nos europeus e da América do Norte, quanto nos países menos desenvolvidos como na América Latina, onde, por exemplo, no Brasil são 14,6 milhões de cooperados (SISTEMA OCB, 2019). O movimento cooperativista no mundo possui 1,2 bilhão de cooperados, que geram 280 milhões de postos de trabalho em 3 milhões de cooperativas presentes em 150 países - as 300 maiores cooperativas do mundo possuem faturamento de 2,1 trilhões de dólares. Dessas 3 milhões de cooperativas, 1,2 milhão são cooperativas do ramo agro (SISTEMA OCB, 2019).

As características fundamentais do cooperativismo atual são encontradas desde os pioneiros de Rochdale, que formam o núcleo originário, passando pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) que se encarregou de manter sempre presentes os princípios (SCHNEIDER, 2012), que são sete, sendo: adesão livre e voluntária; gestão democrática; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; e interesse pela comunidade (SISTEMA OCB, 2020).

Porém, ainda há que dicotomia quando se aponta o cooperativismo no Brasil. Em virtude da competitividade e as exigências dos consumidores, tem coexistido, especialmente nas últimas décadas, duas vertentes do cooperativismo: (i) cooperativismo autêntico (economia solidária/autogestão), que os trabalhadores possuem controle total sobre os meios de produção e o (ii) cooperativismo burocrático, cooperativas com heterogestão que busca eficiência e competitividade e, muitas vezes sobreviver dentro do sistema capitalista estão, cada vez mais utilizando estratégias empresariais (NASCIMENTO, BENINI, PEATEAN, 2021). Assim, segundo os autores, não há uma institucionalização da temática uma vez que a legislação brasileira trata, até hoje, os diferentes tipos de

cooperativismos sob às mesmas regras, e isso, prejudica tanto o cooperativismo autêntico, como as cooperativas empresariais “burocráticas”.

Assim, considerando o cooperativismo como um modo que precisa mostrar-se como um concorrente também às empresas não cooperativas, pois sem resultados econômicos, não há como entregar sobras aos cooperados e auxiliar em projetos para a comunidade, dessa maneira, a busca pelo crescimento, aumento de faturamento tendem a ser métricas a serem acompanhadas. Portanto,

O cooperativismo não deve conformar-se com o papel que lhe pretendem atribuir os concorrentes capitalistas, que o querem deixar confinado nos setores de rentabilidade marginal da atividade econômica, reservando as melhores ‘fatias’ do mercado aos agentes capitalistas. O cooperativismo, porque crê na validade de sua proposta política, econômica e social, de caráter profundamente democrático, solidário, justo e humano - já que acredita no poder de sua capilaridade social, que é capaz de marcar presença até nos recantos sociais e geográficos mais distantes e escondidos dos micro empreendimentos locais -, deve perder a timidez ou o “complexo de inferioridade” e saber apostar no futuro, procurando conquistar cada vez mais espaços na economia e na sociedade. Deve almejar vir a ser, um sistema econômico e social hegemônico, embora não exclusivo, pois sendo um sistema eminentemente democrático, valoriza e respeita o pluralismo ideológico e econômico, já que só um sistema econômico e social diversificado propicia um clima de permanente de liberdade, de crítica e aperfeiçoamento (SCHNEIDER, 2012, p. 270, 271).

Em síntese, Schneider (2012) defende a cooperação entre todos, ou seja, associados e cooperativas, a fim de fortalecer a integração e o processo de expansão do movimento cooperativo, demonstrando sua força e capacidades dentro dos princípios de liberdade, democracia e solidariedade, sem esquecer seu papel econômico e social.

2.5 A Participação do Cooperativismo na Economia: O Produto Interno Bruto

Em virtude da competitividade com as demais empresas, indicadores sociais e econômicos também devem ser avaliados no cooperativismo visando à implementação de seus projetos sociais, bem como à satisfação dos cooperados.

Assim, a ideia de crescimento e desenvolvimento também estão presentes no debate, pois uma cooperativa precisa crescer e se desenvolver para poder se manter no mercado competitivo atual. Contudo, precisa-se ter em conta que existe uma discussão sobre os termos “crescimento” e “desenvolvimento”, bem como nos indicadores que medem essas variáveis, onde, por exemplo, a mensuração dos agregados mede o produto total agregado que uma economia foi capaz de gerar em um determinado período de tempo, o que se torna um indicador de desempenho econômico importante, pois mostra a capacidade de geração de renda e o nível de utilização da capacidade produtiva em uma economia, contudo, se mostra inadequado⁸ quanto o assunto é qualidade de vida (PAULANI; BRAGA, 2007). No entanto, esse debate entre ambos os termos extrapola o escopo desta pesquisa.

Utilizar-se-á a definição de crescimento econômico encontrada em Paulani e Braga, onde “o crescimento econômico diz respeito à elevação do produto agregado do país e pode ser avaliado a partir das contas nacionais. Desenvolvimento é um conceito bem mais amplo, que leva em conta a elevação da qualidade de vida da sociedade e a redução das diferenças econômicas e sociais entre seus membros” (2007, p. 255). Portanto, “ainda que o crescimento econômico seja fundamental para o processo de desenvolvimento, o último não se reduz ao primeiro” (2007, p. 255).

Existe determinado consenso no que se refere a importância dada a alguns indicadores econômicos e sociais para medir o desenvolvimento de um país (PAULANI, BRAGA, 2010), dos quais podem ser: produto agregado; produto per capita; distribuição de renda; indicadores de qualidade de vida, índice de

⁸ Por exemplo, ao se “mensurar o desempenho, é necessário confrontar o tamanho do produto com o tamanho da população, ou seja, a variável realmente importante não é o produto agregado, mas o produto *per capita*. A China, por exemplo, possui o quarto maior PIB do mundo. No entanto, considerando o produto *per capita*, isto é, o produto total dividido pela população, seu desempenho cai para 80^o” (PAULANI, BRAGA, 2007, p. 254). Outro problema é a distribuição de renda, onde mesmo que se tenha uma geração de renda significativa, se sua distribuição não for realizada da maneira mais igualitária possível, a qualidade de vida e bem-estar da população não será suficientemente digna

desenvolvimento humano (IDH); estatísticas baseadas em linhas de pobreza; indicadores de saúde e educação; desigualdades regionais e qualidade de vida.

Neste trabalho, a análise quantitativa é o objeto, por isso, o indicador utilizado é o produto agregado que mede o quanto um país produz, ou seja, o quanto é gerado de renda em um determinado período, que é uma medida do desempenho econômico de uma nação (PAULANI, BRAGA, 2007). Analogamente, utilizar-se-á o faturamento das cooperativas como sendo seu produto agregado, pois também é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em um determinado período de tempo, em última instância, poderia chamar de PIB cooperativo.

De acordo com o IBGE, que é o órgão que atualmente calcula o PIB no Brasil, “o PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas” (IBGE, 2020). Ainda mais, é um indicador considerado como o principal termômetro da economia, isto é, quanto maior o PIB, entende-se que se obteve maior crescimento naquele determinado período.

O fato de ser explícito a escrita “bens e serviços finais” é para não haver dupla contagem no indicador. Um exemplo bem simples para compreender como o PIB é calculado é o seguinte: um país X que não possui relações com o exterior e também não tem governo, e que, produz, supondo, apenas trigo, farinha de trigo e pão. Nele foram produzidos o equivalente a R\$ 100,00 de trigo, onde todo o trigo foi usado para produzir R\$ 200,00 de farinha de trigo, por sua vez, a farinha foi utilizada para a produção de R\$ 300,00 de pão. Ao final do período escolhido para cálculo, o PIB desse país será de R\$ 300,00 reais - pois no preço do pão já contém os preços do trigo e da farinha (IBGE, 2020).

Para se chegar ao cálculo final do PIB são utilizados vários dados, sendo que alguns são produzidos pelo próprio IBGE, porém outros são de fontes externas⁹

⁹ Balanço de Pagamentos (Banco Central); Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ (Secretaria da Receita Federal); Índice de Preços ao Produtor Amplo - IPA (FGV); Índice

(IBGE, 2020). Além disso, esses “bens e serviços finais que compõem o PIB são medidos no preço em que chegam ao consumidor” (IBGE, 2020), ou seja, considerando também os impostos sobre os produtos comercializados.

Com os dados do PIB podem ser realizadas algumas análises como: “traçar a evolução do PIB no tempo, comparando seu desempenho ano a ano; fazer comparações internacionais sobre o tamanho das economias dos países; analisar o PIB *per capita*, que mede quanto do PIB caberia a cada indivíduo de um país se todos recebessem partes iguais”¹⁰ (IBGE, 2020). Somente para ilustrar, “o PIB do Brasil em 2019, por exemplo, foi de R\$ 7,3 trilhões. No último trimestre divulgado (1º trimestre de 2020), o valor foi de R\$ 1.803,4 bilhões (IBGE, 2020)”.

Não se pode entender o PIB como sendo o total da riqueza existente em um país, pois ele não é um estoque de valor. O PIB é, na verdade, um indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos, onde se um país não produz nada em um ano, o seu PIB é nulo, segundo o IBGE (2020). Contudo, vale ressaltar que o PIB é “um indicador síntese de uma economia. Ele ajuda a compreender um país, mas não expressa importantes fatores, como distribuição de renda, qualidade de vida, educação e saúde. Um país tanto pode ter um PIB pequeno e ostentar um altíssimo padrão de vida, como registrar um PIB alto e apresentar um padrão de vida relativamente baixo” (IBGE, 2020).

O Brasil caracteriza-se como uma economia aberta e com governo. A estrutura de contas nacionais fica dividida em cinco, sendo: a de produção; apropriação; conta do governo; conta do setor externo; e a conta de capital. Essa

Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA; Produção Agrícola Municipal - PAM; Pesquisa Anual de Comércio - PAC; Pesquisa Anual de Serviços - PAS, Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF; Pesquisa Industrial Anual Empresa - PIA-Empresa; Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF; Pesquisa Mensal de Comércio - PMC; Pesquisa Mensal de Serviços - PMS, sendo os últimos total calculados pelo próprio IBGE (IBGE, 2020).

¹⁰ O Brasil utiliza, em sua estrutura de contas nacionais o System of National Accounts (SNA) 1993 elaborado pela ONU, que possibilita a comparação de diversos países entre si. Porém, o tipo de estrutura pode variar de acordo com o tipo de economia, como por exemplo, se a economia é fechada (sem relações com o exterior) e sem governo; economia aberta (com relações com o exterior) e sem governo; e economia aberta e com governo (Paulani, Braga, 2007)

estrutura de contas, tem seu formato e conteúdo como resultado do livro “Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda” (1936), de John Maynard Keynes, pois foi a partir daí que a teoria macroeconômica nasceu e foi criado “um sistema a partir do qual pudesse ser observada a evolução dos agregados que são de fundamental importância na avaliação da performance econômica de um país. Portanto, foi partindo da macroeconomia que se chegou às contas nacionais” (p. 56, 57), e dessa maneira, pode-se medir quantitativamente os agregados e analisar a economia de um país ou mesmo setores e demais historicamente.

O impacto das cooperativas na economia brasileira pode ser medido também pelos ativos totais delas, que somaram R\$ 351,4 bilhões em 2019, com R\$ 259,9 bilhões em receita bruta acumulada pelas cooperativas em 2018. “Esse valor é superior ao PIB anual de 20 dos 26 estados brasileiros e, também, do DF. R\$ 9 bilhões injetados pelas cooperativas na economia, apenas com o pagamento de salários e outros benefícios destinados a colaboradores (em 2018). R\$ 7 bilhões em tributos pagos” (SISTEMA OCB, 2019). São dados importantes que remetem a importância do cooperativismo para a economia do país, que traz resultados econômicos significativos, a saber “nesse nosso país cooperativista, teríamos um Produto Interno Bruto (PIB) de pelo menos US\$ 2,1 trilhões — faturamento acumulado das 300 maiores cooperativas do mundo. Um valor equivalente ao PIB de países como a Itália (US\$ 2,2 trilhões) e a Turquia (US\$ 2,1 trilhões)” (SISTEMA OCB, 2019). Não se pode esquecer também da importância do cooperativismo do ramo agro na participação do PIB, onde de acordo com o Ministério da Agricultura, foi responsável por quase 50% do PIB agrícola, onde 48% da produção do campo no país passou por alguma cooperativa (apud G1, 2018).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Conforme pode ser verificado, na seção anterior, realizou-se a fundamentação teórica e por meio da revisão bibliográfica detalhou-se os dois

temas abordados, o cooperativismo, com atenção para as cooperativas agroindustriais, e o PIB. A fundamentação teórica baseou-se especialmente na obra de Gromoslav Mladenatz, 'História das Doutrinas Cooperativistas (2003)' com contribuições muito importantes para o desenvolvimento histórico do cooperativismo no mundo e também foi baseada em Schneider (2012) com a 'Doutrina do Cooperativismo: análise do alcance, do sentido e da atualidade dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais', que trouxe apontamentos significativos sobre o cooperativismo atual.

Com respeito à revisão teórica sobre o PIB, esta foi fundamentada baseando-se em Leda Maria Paulani e Márcio Bobik Braga a partir do livro 'A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia (2007)', que é base em cursos como economia, visando entender esse indicador desde sua concepção, e também foram utilizadas as definições do próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que é a instituição que mede esse indicador no Brasil.

No que se refere a segunda parte da metodologia, essa foi escolhida a fim de compreender a produção científica sobre a relação entre as cooperativas agroindustriais e o produto interno bruto e encontrar possíveis lacunas que possibilitem estudos futuros sobre a junção das duas temáticas. Dessa forma, o procedimento utilizado foi a realização, na próxima seção, de uma pesquisa bibliométrica que utilizou alguns bancos de dados aplicados, que foram: o Portal de Periódicos Capes, a *Anpad Spell*, o *Scopus Preview*, o *Science Direct* e o *Web of Science*.

Em síntese, a análise de bibliometria é a metodologia empregada para verificar quantitativamente a produção, disseminação e a utilização de informação, ou seja, a produção do conhecimento e seus usos, a partir de métodos matemáticos e estatísticos (CHUEKE; AMATUCCI, 2015). Dessa maneira, de acordo com esses autores, "os estudos bibliométricos podem colaborar na tarefa de sistematizar as pesquisas realizadas num determinado campo de

saber e endereçar problemas a serem investigados em pesquisas futuras” (2015, p. 01), justamente, o que se pretendeu ao realizar este artigo.

Essa metodologia tem como objetivo o caráter descritivo, pois a pesquisa irá explorar os trabalhos já existentes sobre os temas, sistematizando a literatura acadêmica sobre estes. Faz-se necessário indicar algumas premissas para esse tipo de estudo, como, por exemplo, com respeito ao tamanho da amostra, da temporalidade e as bases de busca que precisam ser suficientes e reconhecidas para embasar os resultados.

Existem três leis para seguir o estudo bibliométrico, que são a Lei de Bradford, a Lei de Zipf e a Lei de Lotka. A Lei de Bradford, segundo Chueke e Amatucci (2015), mede o grau de atração do periódico a ser pesquisado, ou seja, sua relevância, cujo critério é sua reputação e tem como objetivo principal a identificação dos periódicos mais importantes e que trazem maior vazão a um tema determinado. Já a Lei de Zipf mede a frequência das palavras-chave utilizadas, cujo critério é uma lista ordenada de temas, com objetivo de estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de pesquisa. A Lei de Lotka mede a produtividade do autor, tendo como critério o tamanho-frequência e objetiva levantar o impacto da produção de um autor em uma determinada área. Este trabalho permitirá trazer resultados sobre a Lei de Zipf.

Para o atendimento do objetivo desta pesquisa realizou-se bibliometria, baseada especialmente na quantidade de artigos produzidos e anos em que foram publicados, em suma, demonstrando quantitativamente, sem foco no conteúdo, mas na produtividade.

O universo pesquisado diz respeito a todos os trabalhos encontrados dentro dos limites estabelecidos pela pesquisa, cuja perspectiva temporal foi caracterizada como longitudinal, pois a análise foi dos últimos 20 anos.

Foram pesquisadas questões como: quem são os autores, em que ano tiveram mais publicações e em quais regiões ocorreram, por exemplo. A pesquisa foi realizada com foco em artigos, a partir dos títulos, dos resumos e

das palavras chaves. Como instrumentos de leitura e demonstração de dados a serem utilizados foram quatro softwares, o Excel como um software de planilha eletrônica, o R e o RStudio.

Os termos utilizados para a pesquisa foram: “cooperativas agroindustriais” e “produto interno bruto”, este último podendo variar para sua abreviação “PIB”, e o primeiro variando entre singular e plural. Foram utilizadas aspas para buscar as expressões compostas, também foi utilizado o asterisco para encontrar também as variações dos sufixos, como o plural e singular de cooperativas ou cooperativa, por exemplo.

Os critérios de inclusão foram baseados na data de recorte do estudo, que foi a partir do ano de 2000 até o período de 15/12/2020, contendo 20 anos de produção científica, a fim de identificar sua evolução ao longo dos anos também. Nas bases em que o idioma é português, pesquisou-se pelas palavras: cooperativas agroindustriais e produto interno bruto (PIB) e, portanto, todo e qualquer outro termo que seja diferente das definições utilizadas foram excluídos (deixados apenas suas variações com respeito a sufixos e abreviações); já nas bases cujo idioma é em inglês, foram pesquisados os termos: *agroindustrial cooperatives* e *gross domestic product (GDP)*, analogamente ao português.

Como critérios de exclusão foram considerados excluídos todos os outros idiomas que não fossem o português, espanhol e inglês; com busca apenas em artigos, todo o restante foi desqualificado; e quando possível, esses artigos foram pesquisados como sendo revisados por pares (a fim de trazer maior confiabilidade à pesquisa) e as palavras foram pesquisadas no título, resumo e palavras chaves, quando possível, pois algumas bases não possuem determinados filtros de pesquisa a serem aplicados.

Por meio do Ambiente de Desenvolvimento Integrado R Studio e do software R teve-se acesso à biblioteca Bibliometrix e à aplicação Web Biblioshiny. No script a seguir as seguintes tarefas foram executadas: 1) Nas duas primeiras

linhas de código a biblioteca devtools foi instalada, a qual é um requisito da biblioteca bibliometrix, bem como foi habilitado o seu uso; 2) A instrução find_rtools permite observar se os requisitos para execução da aplicação biblioshiny estão instalados; 3) Na quarta e quinta linha a biblioteca bibliometrix é instalada e habilitada para uso; e 4) Na sexta e última linha de código a função biblioshiny é executada dando início à aplicação Web, a qual foi automaticamente aberta em uma aba do navegador de Internet padrão.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A pesquisa foi realizada de forma específica com as palavras compostas: cooperativas agroindustriais e produto interno bruto, presentes no título, resumo e/ou nas palavras-chaves, somente em artigos (revisados por pares), dentre o período que vai desde os anos 2000 até 2020, um período significativo de tempo. Contudo, o trabalho encontrou diversos obstáculos em várias bases de pesquisas, tanto nacionais quanto internacionais, no que se refere à limitação de dados encontrados, ou seja, de artigos que relacionem, ao mesmo tempo, ambos os temas, com escassos ou nenhum estudo focado em todas as bases pesquisadas.

No Portal de Periódicos da Capes, o acesso se deu por meio do acesso CAFE, que permite acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal disponível para algumas instituições de ensino. Dessa maneira, foi realizada uma busca avançada na aba “assunto” e foram escolhidas e inseridas as seguintes opções: em “qualquer” espaço de publicação (o Portal da Capes somente conta com as opções de pesquisa em: qualquer, no título, como autor e/ou no assunto) e que continham as palavras “*agroindustrial cooperatives*” e “*gross domestic product*” e também por suas variantes como “*agroindustrial cooperative*” e também por “*GDP*”, que é a abreviação de *gross domestic product* (os termos foram pesquisados em inglês pois a base de dados tende a ser maior) considerando a

utilização do operador booleano AND, pois de acordo com o foco da pesquisa, faz-se necessário que os artigos contenham ambas das palavras compostas, por isso, foram utilizadas aspas e assim, não obteve-se nenhum resultado. Foram aplicados os filtros de tempo, de 01/01/2000 até 15/12/2020, apenas em artigos, em qualquer idioma e com os termos pesquisados aplicados (com o uso de aspas, o resultado foi igual a zero) sem o uso de aspas, obteve-se como resultado foram encontrados somente 35 artigos revisados por pares (em agroindustrial cooperatives AND gross domestic product). Quando pesquisado apenas por livros, imagens e/ou audiovisual nas condições acima descritas, não foram encontrados resultados.

No entanto, o resultado de 35 artigos se refere a pesquisa dos termos separados, ou seja, quer dizer que a pesquisa trouxe todos os artigos que citaram algumas das palavras: cooperativas; agroindustriais; produto; interno; e bruto, o que não pode ser considerado como um resultado válido, dado que, de acordo com a própria Capes, quando se busca por expressões ou frases, é necessário o uso de aspas duplas (“”) antes e depois da frase, pois caso contrário, sem “as aspas duplas, o sistema irá localizar registros que contenham as palavras individuais na frase, não importando a posição em que as palavras aparecem na frase. Por exemplo, para buscar por *global warming* como um termo, digite o seguinte na caixa de busca: “*global warming*” (PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES, 2020). Dessa forma, a pesquisa das palavras e seus resultados trazidos separadamente, não caracterizam o foco dessa pesquisa que é a relação entre as cooperativas agroindustriais e o produto interno bruto em conjunto.

Portanto, em uma nova busca, foram pesquisados no Portal de Periódicos da Capes os nomes compostos entre aspas, da seguinte maneira: “*agroindustrial cooperative**” e “*gross domestic product*” com asterisco em *cooperative*, a fim de trazer as pesquisas tanto com o termo em plural, como em singular. Também foi pesquisada a palavra no singular e com a abreviação *GDP*, com e sem aspas

e para todas essas pesquisas, contudo, não foram encontrados resultados para essas buscas - mesmo sem nenhum outro filtro ou com os filtros de tipo de material e período.

Porém, ao ser pesquisado por “agro-industrial cooperative*” e “agro-industrial cooperatives” junto com “gross domestic product” e “GDP”, resultou em dois artigos, cujos nomes são: *Challenging gender inequality in farmers' organisations in Nicaragua* e *Free Markets and Fair Trade, Collective Livelihood Struggles, and the Cooperative Model: Two Case Studies from Paraguay*, onde o primeiro trata sobre gênero e o segundo sobre mercados justos e dois modelos de cooperativas, contudo, ambos os trabalhos não são alcançados pelo escopo desta pesquisa, onde os termos pesquisados não foram encontrados nesses artigos após a leitura do título, palavras-chave e resumos, logo, foram desconsiderados.

Da mesma forma, quando foi pesquisado pelos termos em português no plural e singular (“cooperativas agroindustriais” e “cooperativa agroindustrial”; “produto interno bruto” e PIB, sua abreviação) também não foram encontrados resultados de acordo com os filtros de períodos, revisão por pares e de artigos. Foram encontrados sete artigos, foram eles: A Sustentabilidade E Gestão Da Imagem: Um Estudo De Caso Em Cooperativa Agroindustrial Do Oeste Do Paraná (falando sobre comunicação empresarial); Formulação Das Estratégias E A Sustentabilidade: Casos De Cooperativas Agropecuárias Da Região Sul Do Brasil (sobre estratégias organizacionais e sustentabilidade); A Rodovia Br-060 No Centro-Oeste Brasileiro: Dinâmica Territorial E Legendas Espaciais (sobre dinâmicas territoriais); Cooperativa agroindustrial Bom Jesus: estratégias de crescimento (de estratégias de crescimento); Governança Corporativa: O Caso Da Cooperativa Copacol (baseado em governança sob a percepção dos empregados); Consumo de leite de vaca e derivados entre agricultores da região oeste do paraná (focado no consumo de leite); *Analisis comparado de las negociaciones del sector agricola en el marco de los TLC de Costa Rica con paises*

desarrollados (voltado a integração econômica e livre comércio). Entretanto, após a leitura do título, palavras-chaves e resumos dos artigos encontrados, todos foram dispensados para o objetivo desta pesquisa, pois nenhum contém relação entre os termos pesquisados que são objetos deste artigo, relação entre cooperativas agroindustriais e produto interno bruto.

Ao ser pesquisado, como forma de exemplo, os termos “agricultural cooperatives” AND “gross domestic product”, a pesquisa resultou em 127 artigos revisados por pares, porém como o objetivo é analisar a produção científica das cooperativas agroindustriais, esses resultados com termos distintos foram excluídos da pesquisa, pois se refere a cooperativa agrícolas e não a agroindústrias e assim, extrapolam o escopo do trabalho.

A modo de conhecimento, quando foi pesquisado sobre cooperativismo e “produto interno bruto”, entre os anos de 01/01/2000 até 15/12/2020, somente em artigos, em qualquer idioma, foram encontrados 23 artigos. Quando trocado “produto interno bruto” por “PIB” foram encontrados 74 artigos revisados por pares. No que diz respeito ao resultado dos 23 artigos, estes foram lidos os títulos, resumo e palavras chaves e em nenhum foi encontrado sinais de relação entre cooperativismo e produto interno bruto, sendo que todos tinham objetivos diversos.

Sobre os 74 artigos encontrados, após a leitura dos títulos, foi verificado que nenhum faz menção a relação entre PIB e cooperativismo, os objetivos das pesquisas são distintos, passando por temas como: políticas públicas, reforma agrária, moradia, colonização, economia solidária, empreendedorismo, turismo, sustentabilidade, por exemplo.

Portanto, as duas últimas pesquisas citadas acima, fogem ao escopo deste trabalho, pois o foco é de cooperativas agroindustriais e sua relação com o PIB, ou seja, a participação no produto interno bruto e os termos paralelos buscados não condizem com o objetivo e também não trouxeram resultados que possam ser aplicados.

Tabela 1 – Resultados de pesquisa do Portal de Periódicos da Capes

Espaço de publicação	Data inicial	Data final	Termo 1	Operador Lógico	Termo 2	Resultado
Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agroindustrial cooperatives"	AND	"gross domestic product"	0
Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agroindustrial cooperative"	AND	"gross domestic product"	0
Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agroindustrial cooperative"	AND	GDP	0
Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agroindustrial cooperatives"	AND	GDP	0
Qualquer	01/01/00	15/12/20	agroindustrial cooperatives	AND	gross domestic product	35
Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agroindustrial cooperative*"	AND	"gross domestic product"	0
Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agro-industrial cooperative*"	AND	"gross domestic product"	2
Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agro-industrial cooperatives"	AND	"GDP"	0
Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agro-industrial cooperative"	AND	GDP	0
Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agro-industrial cooperatives"	AND	GDP	0
Qualquer	01/01/00	15/12/20	"cooperativas agroindustriais"	AND	"produto interno bruto"	0
Qualquer	01/01/00	15/12/20	"cooperativa agroindustrial"	AND	"produto interno bruto"	0
Qualquer	01/01/00	15/12/20	"cooperativas agroindustriais"	AND	PIB	0
Qualquer	01/01/00	15/12/20	"cooperativa agroindustrial"	AND	PIB	7
Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agricultural cooperatives"	AND	"gross domestic product"	127
Qualquer	01/01/00	15/12/20	cooperativismo	AND	"produto interno bruto"	23
Qualquer	01/01/00	15/12/20	cooperativismo	AND	"PIB"	74

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do resultado da pesquisa no Portal de Periódicos da Capes (2020)

Pode-se visualizar os resultados na tabela 1, contendo o resumo das pesquisas e dos resultados encontrados na base Portal de Periódicos da Capes, todos foram pesquisados em “qualquer idioma”, nos últimos 20 anos, somente em artigos.

Pesquisando na base Scopus pelos dados indicados, não foram encontrados resultados, com a pesquisa feita com a procura de “agroindustrial cooperatives” AND “gross domestic product”; para “agroindustrial cooperatives” AND “GDP” foi encontrado um resultado, porém com o nome do artigo de “Lean Six Sigma in Brazil: a literature review” que fala sobre engenharia de produção e gestão de operação e portanto, desconsiderado; da mesma forma pesquisando com “agroindustria* cooperative*” AND “GDP” também trouxe como resultado o mesmo artigo; e com “agroindustria* cooperative*” AND “gross domestic product” não foi encontrado nenhum resultado. Igualmente, ao pesquisar por “agro-industrial cooperative” AND “gross domestic product” e também por “agro-industria* cooperative*” AND “gross domestic product”; por “agro-industria* cooperative*” AND “GDP”; e “agro-industrial cooperative” AND “GDP” também não foram encontrados resultados.

Contudo, ao modificar o termo de agroindustrial cooperatives para “agricultural cooperative” AND “gross domestic product”, foram encontrados 25 artigos, a partir de 2000 até o presente. No entanto, como já comentado anteriormente, o foco da pesquisa não é este. Somente para esclarecer os resultados, segue abaixo a tabela 2, onde demonstra as pesquisas realizadas, bem como os resultados encontrados, sendo pesquisados em qualquer tipo de material para tentar trazer maiores resultados e em quaisquer idiomas.

Tabela 2 – Resultados da pesquisa na base Scopus

Espaço de publicação	Data inicial	Data final	Termo 1	Operador Lógico	Termo 2	Resultado
Qualquer	01/01/2000	15/12/2020	"agroindustrial cooperative"	AND	"gross domestic product"	0
Qualquer	01/01/2000	15/12/2020	"agroindustrial cooperative"	AND	"GDP"	1
Qualquer	01/01/2000	15/12/2020	"agroindustria* cooperative*"	AND	"GDP"	1
Qualquer	01/01/2000	15/12/2020	"agroindustria* cooperative*"	AND	"gross domestic product"	0
Qualquer	01/01/2000	15/12/2020	"agroindustrial cooperatives"	AND	"gross domestic product"	0
Qualquer	01/01/2000	15/12/2020	"agro-industrial cooperative"	AND	"gross domestic product"	0
Qualquer	01/01/2000	15/12/2020	"agro-industrial cooperatives"	AND	"gross domestic product"	0
Qualquer	01/01/2000	15/12/2020	"agro-industrial cooperative"	AND	GDP	0
Qualquer	01/01/2000	15/12/2020	"agro-industrial cooperatives"	AND	GDP	0
Qualquer	01/01/2000	15/12/2020	"cooperativa agroindustrial"	AND	"produto interno bruto"	0
Qualquer	01/01/2000	15/12/2020	"cooperativas agroindustriais"	AND	"produto interno bruto"	0
Qualquer	01/01/2000	15/12/2020	"cooperativa agroindustrial"	AND	PIB	0
Qualquer	01/01/2000	15/12/2020	"agricultural cooperative"	AND	"gross domestic product"	25

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da base Scopus (2020)

Apenas a modo ilustrativo, as cinco palavras mais utilizadas, quando pesquisado por "agricultural cooperative" foram *agricultural*; *cooperatives*; *agribusiness*; *analysis*; e *brazilian*, conforme pode ser visualizado na Figura 1 abaixo em forma de nuvem, com base nos títulos. Já no Gráfico 1 pode-se notar as 25 palavras-chaves mais relevantes, e na figura 2 trazendo as 25 palavras mais utilizadas nos resumos com base em sua frequência. O Gráfico 2 traz informações sobre a produtividade ao longo do período analisado, que neste caso, foi de 2007

a 2019, tendo esse último como o mais produtivo com respeito à produção científica dos artigos. Por último, há uma tabela onde mostra, em resumo, as principais informações sobre o trabalho.

Figura 1 – As 25 palavras mais relevantes de acordo com os títulos

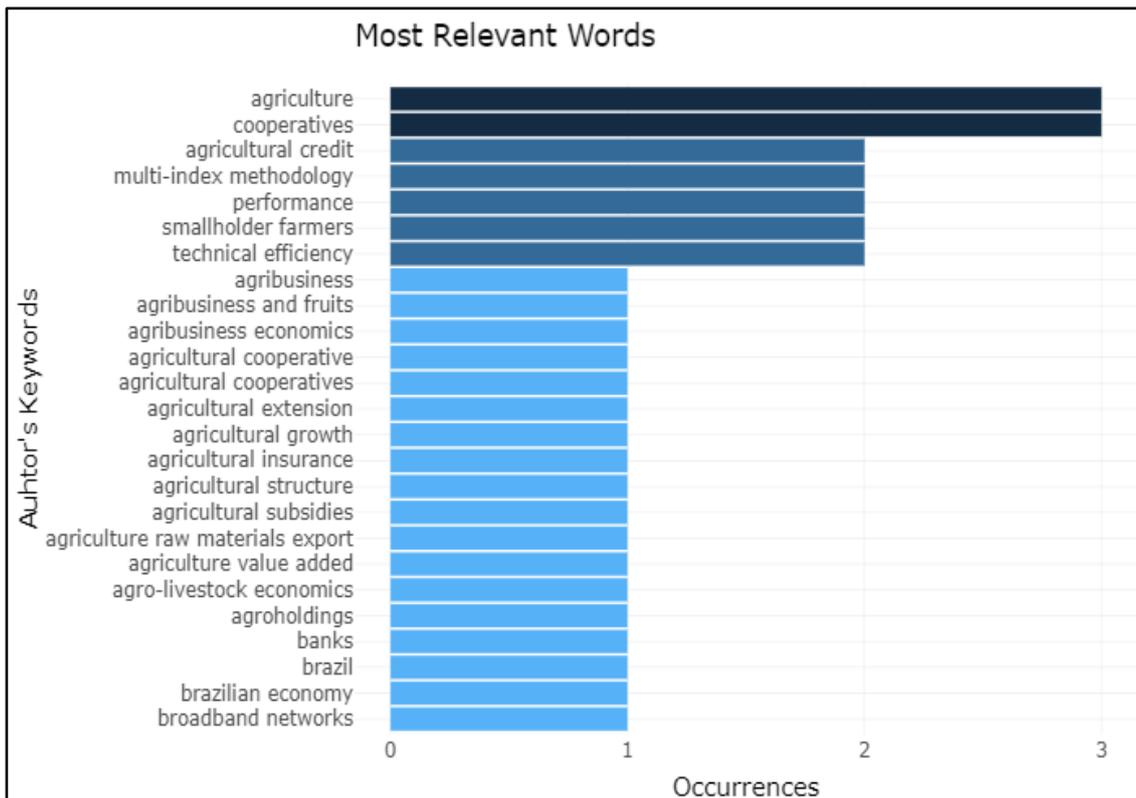


Fonte: Software RStudio com base nos dados pesquisados (2020)

Na figura 1 acima, são ilustradas as 25 palavras mais relevantes de acordo com os títulos, pode-se notar que as cooperativas foram as que mais apareceram, seguidos por agronegócio e análises. O conjunto das palavras, cooperativas, agronegócio, rural, agricultores, terras agrícolas, análises, Brasil, finanças, crédito, economia, acesso, acessibilidade, eficiência, estrutura, performance, dados, impacto, avaliação, e fatores, fazem todas partes do arcabouço do cooperativismo. Com esse resultado, pode-se inferir que os trabalhos que estão sendo pesquisados a respeito do cooperativismo estão juntando cooperativismo e agronegócio com análises de dados, de finanças, ou de crédito e economia, e ainda sobre acessibilidade, avaliando eficiência e estruturas, que são temas muito propícios a se estudar ao se falar em movimento cooperativo, pois faz-se necessária essa

análise de dados de eficiência, de economia, pois conforme indicado por Schneider (2012), sendo de suma importância que o cooperativismo haja de maneira mais concorrencial para o mercado competitivo atual.

Gráfico 1 – As 25 palavras mais utilizadas nas palavras-chave.

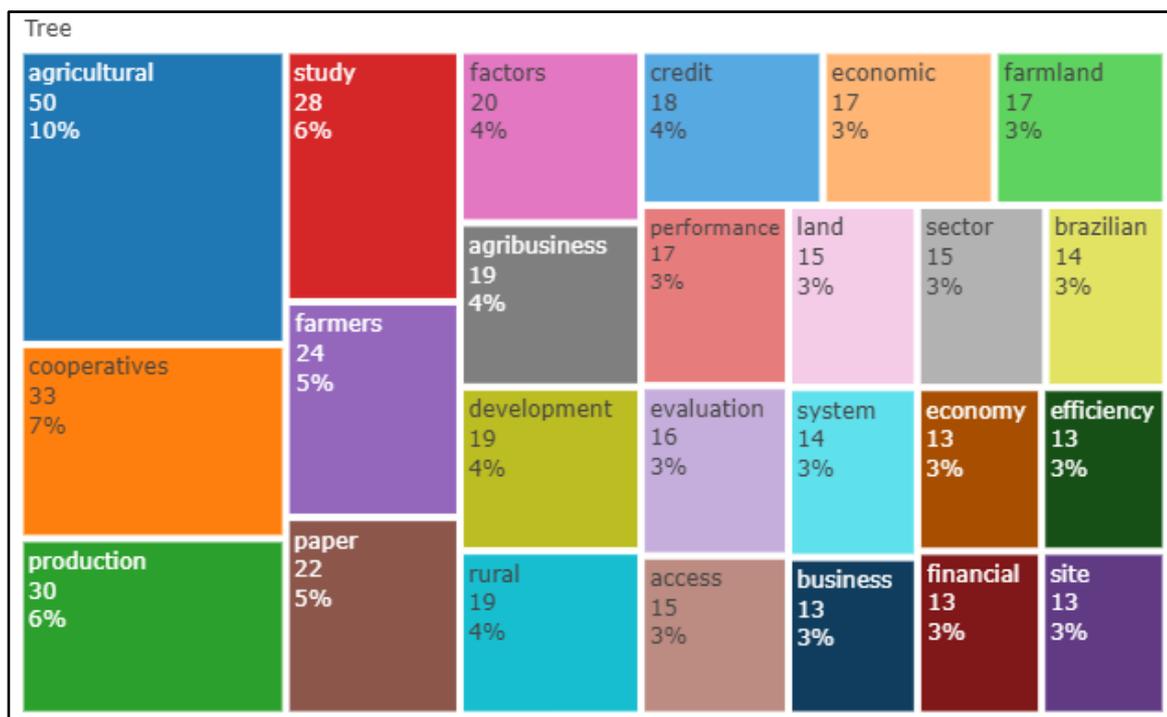


Fonte: *Software* RStudio com base nos dados pesquisados (2020)

O Gráfico 1 traz as 25 palavras mais utilizadas nas palavras-chave, das quais se diferenciam das palavras encontradas nos títulos, conforme a Figura 1, mas também muito similares, sendo em primeiro lugar a agricultura, seguida de cooperativas e de crédito agrícola. Pode-se utilizar aqui a Lei de Zipf, indicando também a frequência das palavras-chave utilizadas nos textos. Com isso, pode-se inferir que algumas das preocupações das pesquisas dos últimos anos foi a de crédito para as cooperativas, especialmente as do ramo agro. Esse fato é importante dado que, na contemporaneidade, cada vez mais as cooperativas precisam inovar e aumentar sua performance e eficiência técnica (palavras também citadas no gráfico 1) para manter-se competitivas no mercado e trazer

resultados econômicos aos cooperados, dessa maneira, pesquisas relacionadas a esses temas indicam que esse propósito está sendo verificado e que está em pauta nas discussões cooperativistas, como forma de, tendencialmente, auxiliar na perenidade do movimento cooperativo.

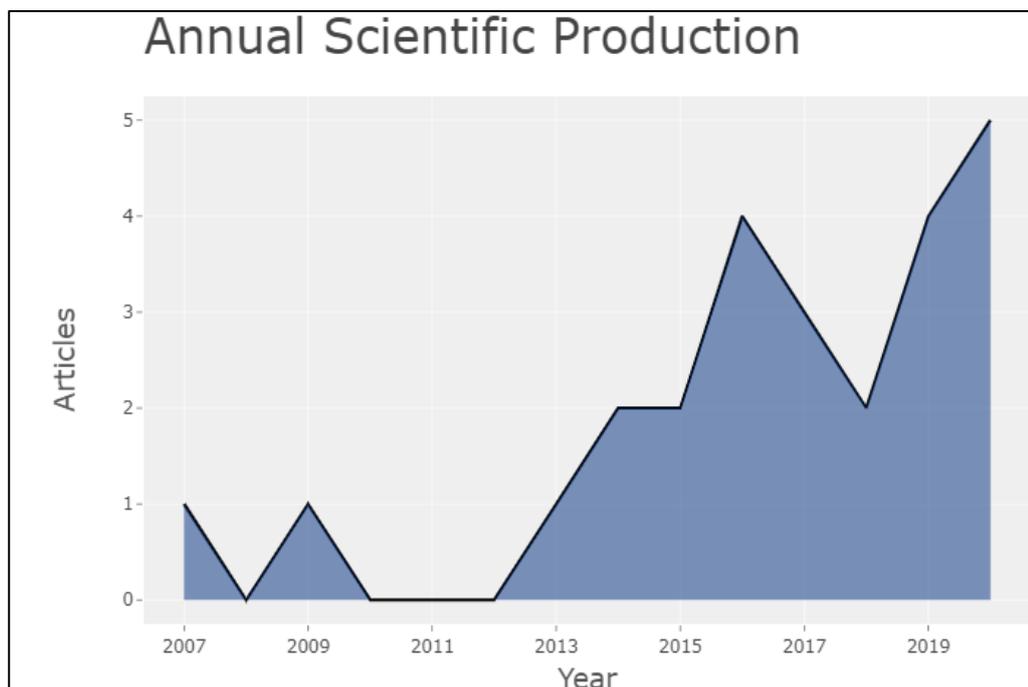
Figura 2 – 25 palavras mais utilizadas nos resumos em porcentagem baseadas na frequência



Fonte: Software RStudio com base nos dados pesquisados (2020)

O gráfico 2 traz dados sobre a produção científica anual sobre os termos “agricultural cooperative” e “gross domestic product”, onde pode compreender que mesmo pesquisando na base de dados trabalhos publicados a partir do ano de 2000 até o presente, só foram encontrados resultados a partir do ano de 2007, formando assim, 12 anos de publicações sobre os dois temas acima relacionados. No decorrer do ano de 2019 foi o período em que a produtividade em publicação dos artigos foi maior, seguida pelo ano de 2016, fato que pode indicar uma maior atenção dos pesquisadores para esse tema nos últimos anos, o que demonstra que o cooperativismo em si está conseguindo mostrar sua importância na atualidade.

Gráfico 2 – Produção científica anual



Fonte: Software RStudio com base nos dados pesquisados (2020)

Quadro 1 – Principais informações sobre os dados

Descrição	Resultados
PRINCIPAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS DADOS	
Timespan	2007:2020
Sources (Journals, Books, etc)	23
Documents	25
Average years from publication	3,44
Average citations per documents	7
Average citations per year per doc	1,38
References	1331
DOCUMENT TYPES	
Article	25
DOCUMENT CONTENTS	
Keywords Plus (ID)	78
Author's Keywords (DE)	100
AUTHORS	
Authors	73
Author Appearances	82
Authors of single-authored documents	3
Authors of multi-authored documents	70
AUTHORS COLLABORATION	
Single-authored documents	3
Documents per Author	0,342
Authors per Document	2,92
Co-Authors per Document	3,28
Collaboration Index	3,18

Fonte: Software RStudio com base nos dados pesquisados (2020)

No quadro 1 acima pode-se notar uma gama de informações que apresentam um parecer geral sobre os artigos encontrados, partindo do intervalo de tempo sobre os resultados, que foram de 2007 a 2020; dos quais foram pesquisados nas fontes de jornais, livros e etc., e assim, encontrados 23 itens; sendo 25 documentos ao total em forma de artigos; a média de publicações por ano foi de 3,44; a média de citações por documento foi de 7 vezes; contendo 1.331 referências. Outro ponto interessante são as palavras-chaves geradas automaticamente de acordo com os títulos que somaram 78 palavras; já as palavras-chaves dos autores totalizaram 100 palavras. Com respeito aos autores, foram 73 autores ao total, sendo que desses somente 3 são autores de autoria única, o restante são trabalhos conjuntos. Sobre a colaboração dos autores para as publicações, resultou em 0,342 documentos por autor; e, portanto, 2,92 autores por documento; sendo 3,28 coautores por documentos; com índice de colaboração de 3,18. Esses resultados indicam que a maioria das publicações foram feitas em conjunto, trazendo também o lado cooperativa teórico para a prática da escrita.

Portanto, de acordo com os dados, pode-se perceber que as palavras mais utilizadas, tanto nos títulos, nas palavras-chaves e nos resumos são semelhantes entre si, com algumas variações. Logicamente, os trabalhos não são focados nos mesmos temas, porém a maioria cita as palavras que são chaves para o tema do cooperativismo, como: agricultura, cooperativa, agronegócio, economia e desenvolvimento. Caso existissem publicações relacionando produto interno bruto e cooperativas agroindustriais, neste trabalho seria possível verificar todas as variáveis citadas nos gráficos, tabelas e figuras acima, enriquecendo a pesquisa e trazendo maiores dados para o pesquisador.

No site Anpad *Spell*, não foram encontrados artigos para a pesquisa, mesmo buscando por resumo, palavras-chave e título do documento, com as palavras “cooperativas agroindustriais” e também em inglês “agricultural cooperatives” e “agroindustrial cooperatives” bem como “produto interno bruto” e em inglês “gross domestic product”.

Na base de dados *Web Of Science (WOS)* também não foram encontrados dados para a pesquisa solicitada, mesmo em todos os anos a partir de que a base de dados foi disponibilizada (1945), com todas as bases de pesquisa que o WOS inclui, que são: Principal Coleção do Web of Science; Derwent Innovations Index; KCI - Base de dados de periódicos coreanos; Russian Science Citation Index; e SciELO Citation Index. Utilizando até mesmo o caractere curinga "*", de forma que trouxesse maiores resultados e pesquisando por "tópicos" que incluem: o título, resumo, as palavras-chave do autor e muito mais. Sendo assim, foram pesquisados: "agroindustrial cooperative*" AND "gross domestic product"; "agricultural cooperatives" AND "gross domestic product"; "agro-industrial cooperatives" AND "GDP"; "agro-industria* cooperative*" AND "GDP" e nenhum resultado foi encontrado.

Já no banco de dados da *Science Direct* foram pesquisados por: "agroindustrial cooperatives" AND "gross domestic product" entre 2000 a 2020, em artigos e não foram encontrados resultados. Foi pesquisado também com: "agro-industrial cooperatives" AND "gross domestic product" e foi encontrado um artigo, cujo nome é: "*Brazilian settlers from agrarian reform in the Midwest region of Brazil: Factors involved in collective action through cooperatives and associations*" que fala sobre os fatores que influenciaram a ação coletiva em assentamentos rurais do Centro-Oeste brasileiro, dessa forma, o resultado não foi aceito para fins desta pesquisa (o mesmo resultado aparece pesquisando com "agro-industrial cooperative" AND "GDP" e "agro-industrial cooperatives" AND "GDP").

O quadro 2 abaixo mostra todas as pesquisas realizadas e os resultados encontrados nas bases Anpad Spell, Web Of Science e Science Direct, onde pode-se confirmar conforme descrito acima, que foram encontrados um ou nenhum resultado de acordo com os filtros utilizados.

Quadro 2 – Pesquisas e resultados das bases Anpad *Spell*, *Web Of Science* e *Science Direct*

	Espaço de publicação	Data inicial	Data final	Termo 1	Operador Lógico	Termo 2	Resultado
Anpad Spell	Qualquer	01/01/00	15/12/20	"cooperativas agroindustriais"	AND	"produto interno bruto"	0
	Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agricultural cooperatives"	AND	"gross domestic product"	0
	Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agroindustrial cooperatives"	AND	"gross domestic product"	0
Web of Science= Principal Coleção do Web of Science; Derwent Innovations Index; KCI - Base de dados de periódicos coreanos; Russian Science Citation Index; e SciELO Citation Index.	Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agroindustrial cooperative*"	AND	"gross domestic product"	0
	Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agricultural cooperatives"	AND	"gross domestic product"	0
	Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agro-industrial cooperatives"	AND	"GDP"	0
	Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agro-industria* cooperative*"	AND	"GDP"	0
Science Direct	Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agroindustrial cooperatives"	AND	"gross domestic product"	0
	Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agro-industrial cooperatives"	AND	"gross domestic product"	1
	Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agro-industrial cooperative"	AND	"GDP"	1
	Qualquer	01/01/00	15/12/20	"agro-industrial cooperatives"	AND	"GDP"	1

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da base Anpad *Spell*, *Web Of Science* e *Science Direct* (2020)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar a produção científica de artigos do século XXI, ou seja, dos últimos 20 anos, considerados a partir do ano 2000 até a contemporaneidade, tendo como objetivo verificar a relação entre as cooperativas agroindustriais e o produto interno bruto (PIB).

A metodologia utilizada partiu-se da fundamentação teórica com a revisão bibliográfica das temáticas do cooperativismo e das cooperativas agroindustriais, essencialmente em Gromoslav Mladenatz em “História das Doutrinas Cooperativistas (2003)” e também com José Odelso Schneider em “Doutrina do Cooperativismo: análise do alcance, do sentido e da atualidade dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais (2012)”. Contou ainda com a revisão sobre o produto interno bruto com base em Leda Maria Paulani e Márcio Bobik Braga no livro “A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia (2007)” e ainda nas definições do próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em um segundo momento, realizou-se bibliometria utilizando-se as bases do Portal de Periódicos Capes, Anpad Spell, Scopus Preview, Science Direct e Web of Science, com duas palavras chaves: cooperativas agroindustriais e produto interno bruto (PIB), com recorte temporal desde o ano de 2000 até 2020, somente em artigos.

Iniciado a bibliometria, verificou-se que somente alterando um dos termos de busca, de cooperativa agroindustrial para cooperativa agrícola, é que foram encontrados resultados relacionando os termos de cooperativa agrícola com produto interno bruto, mesmo assim, foram encontrados somente 25 trabalhos entre os anos de 2007 e 2020. Entretanto, dentre os resultados encontrados nas 25 principais palavras citadas nos artigos, seja nos títulos, palavras-chaves e resumos, em nenhum momento foi encontrada a palavra composta “produto interno bruto”, indicando que ainda que tenha sido modificado o termo

“agroindustrial” por “agrícola” nas buscas, não foram encontrados indícios de artigos que relacionassem as cooperativas agrícolas com o produto interno bruto.

Os principais resultados da busca pelo novo termo, “agrícola” evidenciaram que: os trabalhos publicados estão pesquisando sobre cooperativas, agronegócio, desenvolvimento, eficiência, crédito, finanças. O resultado não deixa de ser interessante, pois demonstra que os pesquisadores estão interessados em interligar o cooperativismo com resultados voltados mais ao mundo econômico, porém, deixa mais clara a lacuna entre publicações relacionando o produto interno bruto e cooperativas agroindustriais.

Como limitação, verificou-se que não foram encontrados artigos publicados, nas diversas bases pesquisadas, que abordassem de forma específica a relação entre as cooperativas agroindustriais e o PIB. De certa forma, esse fato indica que há um baixo reconhecimento nas produções científicas, nas bases pesquisadas, sobre a importância das cooperativas agroindústrias na contribuição do PIB das nações. É possível também que esses resultados demonstrem a falta de divulgação de dados científicos pelas próprias cooperativas; a falta de parcerias com universidades para divulgação de suas ações; e que, de certa forma, o próprio Estado também não tem claro esse reconhecimento da importância das cooperativas, por isso, a falta de estudos relacionados a esses temas.

Portanto, este artigo viabiliza uma oportunidade de desenvolvimento de novas pesquisas que abordem a importância do cooperativismo para a economia e especificamente, quanto à participação das cooperativas agroindustriais no crescimento do PIB. Assim sendo, pode-se concluir que a temática foi escassamente pesquisada e publicada até a atualidade, sendo uma oportunidade para novos estudos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C.; ALVES, D. C. Cooperativismo e agricultura familiar: um estudo de caso. **RAIMED** - Revista de Administração IMED, 3(3), 194-208, 2013.

ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO 2020. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/100931/1608152662Anuario_2020-vf.pdf. Acesso em: 21 dez. 2020.

ANPAD SPELL. **Scientific Periodicals Electronic Library**. Disponível em: <http://www.spell.org.br/>. Acesso em: 11 dez. 2020.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. InternexT - **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/37400/o-que-e-bibliometria--uma-introducao-ao-forum-/i/pt-br>>. Acesso em: 05 dez. 2020.

CIELO, I. D. *et al.* **Associativismo**: união de pessoas por um objetivo comum. Projeto Gerart. Apostila. (2009).

FERREIRA, T. B.; SANTOS, S. G. **Training for female shellfish gatherers on food safety and worker's health: an experience in the community of Ilha do Paty, Brazil**. Ciênc. saúde coletiva. 2014, vol.19, n.5, pp.1561-1571. ISSN 1678-4561. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000501561&script=sci_abstract>. Acesso em: 15 dez. 2020.

GUEDES, V; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. Em: **CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 6., 2005, Salvador. Anais. Salvador: ICI/UFBA, 2005. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2020.

G1. **Cooperativismo agropecuário é responsável por quase 50% do PIB agrícola brasileiro**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/especial-publicitario/jacto-agricola/noticia/2018/09/21/cooperativismo-agropecuaria-e-responsavel-por-quase-50-do-pib-agricola-brasileiro.ghtml>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

IBRASS. Conceito de Associativismo. 2020. Disponível em <<http://www.ibrass.org/>>. Acesso em 30 mai. 2022.

IBGE. **Produto Interno Bruto - PIB**. 2020. Disponível em <www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 14 set. 2020.

MENDES, M. F.; NEVES, S.; NEVES, R. 2016. **Políticas públicas, agroecologia e agroextrativismo nos assentamentos rurais do município de Cáceres, região sudoeste mato-grossense**. Geo UERJ; E-ISSN 1981-9021. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/16576>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

MLADENATZ, G. **História das Doutrinas Cooperativistas**. Brasília. 2003. Confedra. 272 p. ISBN: 85-89115-02-X. Trad.: José Carlos Castro; Maria da Graça Leal; Carlos Potiara Castro.

MONTEIRO, E. S.; KHAN, A. S.; DE SOUSA, E. P. **Índice de inovação e aprendizagem e seus fatores condicionantes do arranjo produtivo local de apicultura no nordeste paraense**. RAI Revista de Administração e Inovação. Vol. 12, Issue 3, July–September 2015, Pages 251-267. RAI Revista de Administração e Inovação. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809203916301000>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

NAZZARI, R. K.; ZIMMERMANN, P. **Agricultura familiar, capital social e cooperativismo**. L. T. Brandalise & G. R. F. Bertolini (Orgs.). Gestão das Unidades Artesanais: uma tecnologia social para capacitação de empreendedores da agricultura familiar. Cascavel, PR: Edunioeste, 185p. (2015).

NEVES, M; DE CASTRO, L; DE FREITAS, C. **O impacto das cooperativas na produção agropecuária brasileira: uma análise econométrica espacial**. Rev. Econ. Sociol. Rural vol.57 no.4 Brasília Oct./Dec. 2019. Epub Nov 28, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20032019000400559&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 dez. 2020.

NASCIMENTO, D. T.; BENINI, E. G.; PETEAN, G. H. Determinismo tecnológico e o mito da neutralidade: reflexões sobre os desafios na economia solidária e na tecnologia social brasileira. **Revista GeSec** São Paulo, SP, Brasil v. 12, n. 2, p. 72-93 maio /ago. 2021. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1163/pdf>. Acesso em: 30 mai. 2022.

OLIVEIRA, B.C.; SANTOS, L. M. **Compras públicas como política para o desenvolvimento sustentável**. Rev. Adm. Pública vol.49 no.1 Rio de Janeiro Jan./Feb. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122015000100189>. Acesso em: 22 dez. 2020.

PAULANI, L. M. BRAGA, M. B. **A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia**. 3ª edição, Revista e atualizada. Editora Saraiva. São Paulo: 2007. ISBN 978-85-02-06430-0.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/MEC. **Busca**. Disponível em: <<http://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/MEC. **Help**. Disponível em: <<http://www-periodicos-capes-gov-br.ez350.periodicos.capes.gov.br/metalibplus/help/>>. Acesso em: 18 dez. 2020.

SCIENCE DIRECT. Disponível em: <<https://www-sciencedirect.ez350.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 19 dez. 2020.

SCOPUS Preview. Disponível em: <https://www.scopus.com/home.uri>. Acesso em: 11 dez. 2020.

SCHNEIDER, J. O. **A Doutrina do Cooperativismo**: Análise do Alcance, do Sentido e da Atualidade dos seus Valores, Princípios e Normas nos Tempos Atuais. José Odelso Schneider. v.3, n.2, p. 251-273, jul./dez. 2012 ISSN: 1982-5447. Disponível em: <www.cgs.ufba.br>. Acesso em: 7 nov. 2020.

SEBRAE. **Associativismo**. 2020. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2002. 127 p.

SISTEMA OCB. **Anuário do cooperativismo brasileiro**, 2019. Disponível em: <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2019/noticias/07/04/publicacao/publicacao_clique_aqui_04_07_2019.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2020.

SISTEMA OCB. **Conceito de Cooperativa**. 2020. Disponível em: <<http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/servicos/biblioteca>>. Acesso em: 30 mai. 2022

SISTEMA OCB. **O que é cooperativismo**. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>>. Acesso em: 5 dez. 2020.

WEB OF SCIENCE. Disponível em: <http://apps-webofknowledge.ez350.periodicos.capes.gov.br/WOS_GeneralSearch_input.do?product=WOS&search_mode=GeneralSearch&SID=6Ax4M1Pjwg6fsCFq5Y7&preferencesSaved=>>. Acesso em: 19 dez. 2020.

SISTEMA OCB, 2020b. **O que é cooperativismo**. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

SISTEMA OCB, 2019. **Cooperativismo em números**. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/noticia/21678/cooperativismo-em-numeros>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

Contribuições de autoria

1 – **Andrezza Caroline Bonkevich Suzim** (Autora correspondente)

Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila). Bacharela em Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento (Unila)

<https://orcid.org/0000-0003-0881-8088> • andrezza_caroline@hotmail.com

Contribuição: Escrita – primeira redação, Conceituação, Investigação e Curadoria de dados

2 – **Daniel Teotonio Do Nascimento**

Doutor em Administração

<http://orcid.org/0000-0002-5872-7320> • daniel.nascimento@unila.edu.br

Contribuição: Escrita – revisão e edição, Recursos, Conceituação e Supervisão

Como citar este artigo

SUZIM, A. C. B.; NASCIMENTO, D. T. Cooperativas agroindustriais e Produto Interno Bruto: uma análise bibliométrica da produção científica dos últimos 20 anos. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v.9, e14, 2022. DOI 10.5902/2359043263699. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043263699>.